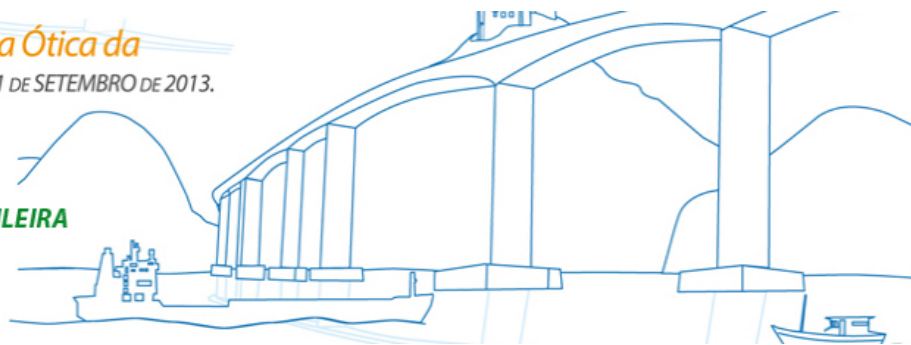


*Inovação e Sustentabilidade sob a Ótica da
Economia Ecológica.* VITÓRIA/ES, 17 A 21 DE SETEMBRO DE 2013.
Hotel Vitória Grand Hall

**X ENCONTRO DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE ECONOMIA ECOLÓGICA**



X ENCONTRO DA ECOECO

Setembro de 2013

Vitória - ES - Brasil

PERFIL SOCIOECONÔMICO DE PESCADORES ARTESANAIS PROFISSIONAIS DA
FRONTEIRA OESTE, URUGUAIANA, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL.

Kennia Brum Doncato (FURG) - kenniadoncato@hotmail.com

Mestranda em Aquicultura

Marco Aurélio Alves de Souza (UNIPAMPA) - marcoaadesouza@gmail.com

Doutor em Economia

Emanuel de Deus Torres (EMATER/RS) - emanueltorres@hotmail.com

Técnico agrícola

Perfil socioeconômico de pescadores artesanais profissionais da Fronteira Oeste, Uruguaiana, Rio Grande do Sul, Brasil.

Kennia Brum Doncato¹

Emanuel de Deus Torres²

Marco Aurélio Alves de Souza³

¹ Acadêmica do Curso Superior de Tecnologia em Aquicultura, Universidade Federal do Pampa, UNIPAMPA – Campus Uruguaiana/RS, BR 472, km 592, Brasil; (e-mail: kenniadoncato@hotmail.com). CTPA - Centro de Tecnologia em Pesca e Aquicultura

² Técnico da Empresa de Assistência Técnica e Rural do Rio Grande do Sul – EMATER/RS

³ Professor Adjunto do Curso Superior Tecnologia em Aquicultura e Pesquisador do Núcleo de Pesquisas Ictiológicas, Limnológicas e Aquicultura da Bacia do Rio Uruguai (NUPILABRU)

Resumo

Este trabalho objetivou traçar o perfil social e econômico de pescadores artesanais profissionais do rio Uruguai médio, residentes no município de Uruguaiana/RS, a partir de questionários realizados no período de fevereiro a setembro de 2011. Com os dados obtidos foi identificado o perfil dos pescadores: - faixa etária entre 40-50 anos; - experiência profissional entre 10-20 anos; - escolaridade 8ª série; - barco próprio com motor. Com relação à realidade econômica, observou-se que a atividade pesqueira não supre as necessidades básicas de todas as famílias, além da existência de uma tendência a prejuízos econômicos devido à consecutiva falta de recursos pesqueiros para captura.

Palavras-chave: Análise social e econômica. Pesca extrativista. Rio Uruguai médio.

Abstract

This study aimed to determine the social and economic profile of traditional

fishermen of the River Uruguay average, residents in the municipality of Uruguai / RS, from surveys conducted from February to September 2011. With the data obtained was identified the profile of fishermen: - Age between 40-50 years; - 10-20 experience's years; - 8th grade education; - own boat with motor. With respect to economic reality, it was observed which the fishery does not meet the basic needs of all families, besides the existence of a tendency to economic losses due to lack of resources in a row to capture fisheries.

Keywords: Economic and social analysis. Exctrative fishing. River Uruguai average.

Introdução

De acordo com a lei nº 9.605/98 (BRASIL,1998) é considerado pesca, “*o ato de retirar, extrair, coletar, apanhar, apreender ou capturar espécimes dos grupos de peixes, crustáceos, moluscos e vegetais hidróbios, suscetíveis ou não de aproveitamento econômico, ressalvadas as espécies ameaçadas de extinção, constante nas listas oficiais de fauna e da flora*”.

No estado do Rio Grande do Sul, esta é uma das atividades comerciais mais antigas, a qual é praticada desde o período colonial no estado, inicialmente apenas como subsistência, mas que com o tempo foi se aperfeiçoando com a chegada dos imigrantes portugueses. Esta tem grande importância na economia, pois apresenta muitos membros em seu grupo social tanto na faixa litorânea quanto na continental; onde estes têm como representação política as colônias de pescadores, as quais foram fundadas pela Marinha de Guerra a partir de 1919, tendo o cruzador José Bonifácio ao longo do litoral brasileiro fundado colônias de pesca com objetivo de suprir as necessidades alimentícias em relação ao pescado no país, pois no início do século XX o país ainda importava pescado; como também com fins de defesa da costa brasileira após a experiência da 2ª guerra mundial (SCHNUTTGEN, 1984 *apud* COTRIM, 2008).

Porém, neste mesmo referencial teórico (COTRIM, 2008), é mencionado que esta situação se modificou com o passar do tempo e atualmente há dezesseis colônias de pesca (Colônia de Pescadores Z1 em Rio Grande, Z2 em São João, Z4 em Viamão (Itapuã) e Palmares do Sul, Z5 em Porto Alegre (Ilha da Pintada), Z6 em Venâncio Aires (Mariante), Z7 em Quinze de novembro, Z8 em São Lourenço do Sul, Z9 em Uruguaiana, Z11 em Tavares, Z12 em Itaqui, Z13 Cachoeira do sul, Z16 em Santa Vitoria do palmar, Z17 em Santa Maria, Z18 Ijuí, Z19 Roque Gonzáles, Z20 em Estrela) e cinco sindicatos de pescadores (Sindicato dos Pescadores de Pelotas, Sindicato dos Pescadores de Jaguarão, Sindicato dos Pescadores de Torres, Sindicato dos Pescadores de São Jerônimo e Sindicato dos Pescadores de Tramandaí).

Entretanto, mesmo que os pescadores disponham de uma representação política, esta ainda não tem estrutura para coleta de dados da pesca e da realidade pesqueira, assim como as informações referentes à pesca são escassas, desatualizadas e até mesmo inexistentes.

Por isso estudos que abordem a complexidade desta atividade, e que permitam o conhecimento dessa dinâmica e a diferenciação dos sistemas pesqueiros, são fatores que podem vir a contribuir para políticas que auxiliem este grupo, assim como ajudam a traçar um perfil dos pescadores, lembrando que a realidade destes varia muito de uma localidade para outra, e por isso deve ser aplicada a um limitado de pescadores de determinada área para assim se obter uma amostra real de um determinado local.

Com isso, as pesquisas referentes à dinâmica das unidades familiares pesqueiras devem abordar não somente as atividades pesqueiras e não-pesqueiras, mas também tem que compreender as relações do setor com as demais atividades econômicas, estudos desse gênero são inovadores e tem a capacidade de demonstram as interações entre os fatores interno e externos que afetam a estrutura familiar, tornando assim capaz a compreensão da lógica do pescador (SOUZA, 2004).

Portanto, em vista da falta de dados e ate mesmo da desatualização do pouco que há a contribuição de informações referentes à pesca artesanal na

fronteira oeste ajudara na compreensão da dinâmica deste segmento. Com isso, este estudo objetiva traçar um perfil socioeconômico dos pescadores artesanais residentes no município de Uruguai/RS.

Metodologia

Durante o período do calendário pesqueiro, que corresponde a fevereiro até setembro, no ano de 2011, foram aplicados questionários semi-fechados através de entrevistas mensais a domicílio para um número reduzido de pescadores, a fim de restringir o grupo social e aumentar a clareza da análise, todos os entrevistadores são pescadores artesanais profissionais residentes no município de Uruguai/RS. Os dados foram armazenados em planilhas eletrônicas e submetidos à estatística descritiva para cálculo de médias, fazendo uso do *software* Microsoft Excel para então análise dos mesmos.

As entrevistas foram realizadas com uso do questionário aplicado a um número reduzido de pescadores, os quais foram escolhidos através de visitas às comunidades dos pescadores, bem como, com informações de agentes (instituições) relacionados com a pesca artesanal, tais como: dirigentes de sindicatos dos pescadores artesanais, dirigente da colônia dos pescadores e os profissionais da agência de extensão rural (EMATER/RS).

As questões foram realizadas objetivando obter evidências empíricas sobre a situação social e econômica dos pescadores locais e, dessa forma, identificar a realidade do sistema pesqueiro desse segmento social, que faz parte de uma atividade econômica que é fonte básica de renda para muitas famílias ribeirinhas do município.

Portanto, a formatação das questões foi feita de modo a identificar os sistemas pesqueiros, através de informações pertinentes da realidade social e econômica, pois a abordagem dos sistemas agrários permite evidenciar os diferentes sistemas de produção de um determinado local, através das inter-relações entre os diferentes elementos, tanto internos quanto externos, as quais

constituem sua estrutura. Estudar os espaços rurais sob a concepção dos sistemas agrários tem sido bastante empregado para o entendimento das formas diferentes de uso dos espaços, como também das relações que se estabelecem entre elas (MIGUEL e ZANONI, 1998).

Resultados e discussão

Quanto à questão familiar, 62,50% dos pescadores entrevistados apresentam experiência profissional acima de 10 anos de atividade pesqueira profissional. Sendo a maioria (3/4) do sexo masculino e predominando (3/4) a faixa etária entre 40 a 50 anos, todos têm naturalidade Uruguaianaense, onde se classificaram (3/4) como sendo da “raça branca” e o restante (1/4) sendo pertencente a “raça negra”. Com relação à escolaridade, houve predominância (1/2) dos que estudaram até a 8ª série, mas 12,5% são analfabetos e apenas 12,5% possui o ensino médio completo. Metade dos pescadores entrevistados é casada e o restante tem união estável, já o(a) companheiro(a) apresenta escolaridade com predominância 42,85% até a 5ª série, 28,57% até a 8ª série e 14,29% correspondentes ao ensino médio completo e incompleto, onde estes(a) tem como atividade predominante 71,43% de pescadores(a); comerciantes e donas de casas, ambos correspondem a 14,285%. A maioria, que compreende a 62,5%, têm filhos residentes com eles e nenhum tem a pretensão de seguir a carreira do(s) pai(s), todos os pescadores têm moradia própria, feita de alvenaria (75%); madeira (12,5%) ou mista (12,5%), as quais todas apresentam abastecimento público e coleta de lixo.

Em relação à pesca, seu conhecimento e prática foram obtidos através de familiares (3/4), já os que aprenderam sozinhos ou com outros pescadores (sem vínculo familiar), ambos representam 12,5% dos entrevistados. A respeito da filiação às colônias e/ou sindicatos de pescadores são membros da Associação de Pescadores 62,5% dos entrevistados, os que são filiados a Colônia de Pescadores

Z9 compreendem a 25%, já os que não estão vinculados a nenhuma colônia correspondem ao remanescente de 12,5%.

De acordo com a prática de atividades remuneradas, 62,5% praticam de forma informal para complementarem sua renda durante o decorrer do ano. A dinâmica de contratação de ajudantes ocorre dentro da informalidade e totalizam 87,5% com auxiliar remunerado, desses 57,14% são pela ajuda de terceiros e 30,36% de familiares. Já as embarcações são todas próprias, e apenas 20% destas não apresentam motor, quanto ao material que é fabricado os barcos são: 60% de alumínio, 20% de chapa e 2% de lata. Os equipamentos pesqueiros são próprios e eles não possuem o hábito de emprestar seus materiais de trabalho, suas redes são todas de fabricação industrial, não havendo aproveitamento de qualquer artesanato tanto para reduzir custos com compra de materiais industrializados quanto para complementar à renda com reaproveitamento de subprodutos advindos da pesca.

Todos os entrevistados conservavam o pescado em gelo e freezer, entretanto estes não tem uma proporção de Kg de peixe/ Kg de gelo estabelecida, o que contribuiria para uma melhor eficiência na conservação do produto em que a venda é feita direta ao consumidor (62,5%) ou então para “atravessadores” (37,5%). Já o consumo de pescado familiar é habitual entre todos os pescadores entrevistados, onde 3/4 destes têm preferência por piava (*Leporinus obtusidens*).

Durante o calendário pesqueiro a captura média foi de 148,12 Kg, onde o máximo foi de 242,2 Kg no mês de abril, conforme demonstra o Gráfico 1, e isso por causa deste mês ser de maior procura do produto, visto que há comemorações religiosas onde se consome pescado. Devido a essa demanda, os pescadores tiveram maior esforço para capturar pescado, mesmo que a quantia de pescado capturado não fosse capaz de suprir toda a demanda de consumidores. Já no mês de junho houve menor quantia de pescado capturado, em vista da falta de recursos pesqueiros para a captura. A espécie de maior valor comercial foi o dourado (*Salminus brasiliensis*), sendo vendido por R\$ 8.00/Kg, porém esta espécie ameaçada de extinção teve captura considerável apenas no mês de março, e a que apresenta maior procura pelo consumidor é a piava que era vendida na faixa de R\$ 4,00 - 6,00/Kg e é encontrada ao longo do ano, já as espécies de menor valor

comercial foram o pintado (*Pimelodus maculatus*) e o grumatã (*Prochilodus lineatus*) que foram vendidos na faixa de R\$ 1,00 - 5,00/Kg e são espécies menos procuradas pelos consumidores.

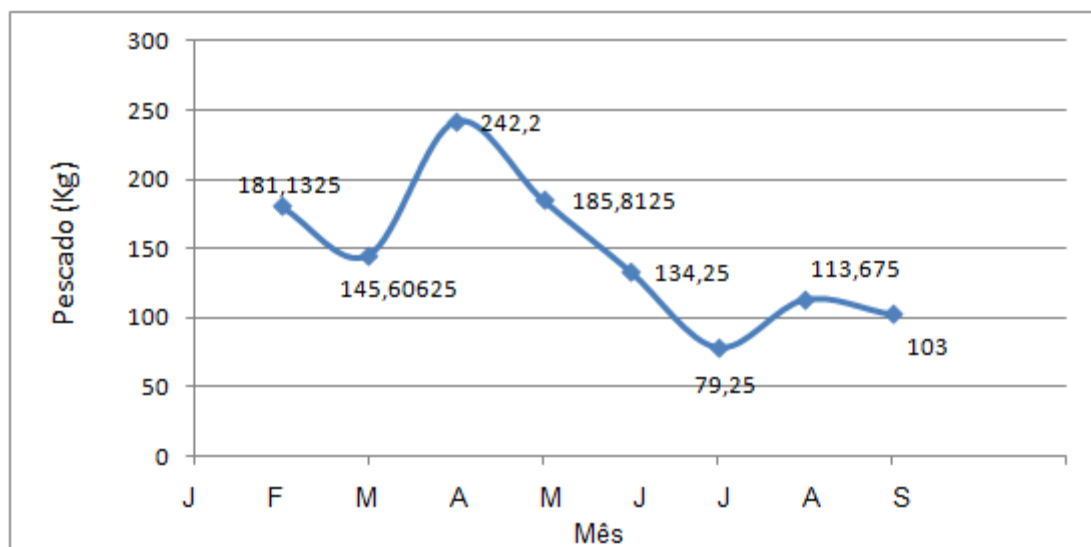


Gráfico 1. Médias mensais de pescado (Kg) capturado durante o calendário pesqueiro de 2011. Fonte: elaborado pela autora.

Com isso a renda bruta advinda da pesca correspondeu à média de ganho de R\$ 663,14 reais, dada à realidade do estoque pesqueiro e com esse nível de captura a renda gerada ficou em torno de um salário mínimo, no qual o mês de maior lucro foi em abril correspondendo a R\$ 1068,56 reais e o menor se deu no mês de julho (R\$ 287,88 reais), conforme observado no Gráfico 2, devido à captura de espécies de baixo valor comercial bem como a falta de recursos pesqueiros disponíveis. Já as atividades complementares, representadas em azul no Gráfico 2, as quais todos os pescadores exercem de modo informal, representaram na renda do pescador durante o calendário pesqueiro, respectivamente: 16,65%(fevereiro); 17,84% (março); 16,06% (abril); 18,90% (maio); 25,46% (junho); 41,52% (julho); 25,02% (agosto) e 27,03% (setembro); o que representa uma média mensal de 23,56% de atividades informais complementares na renda.

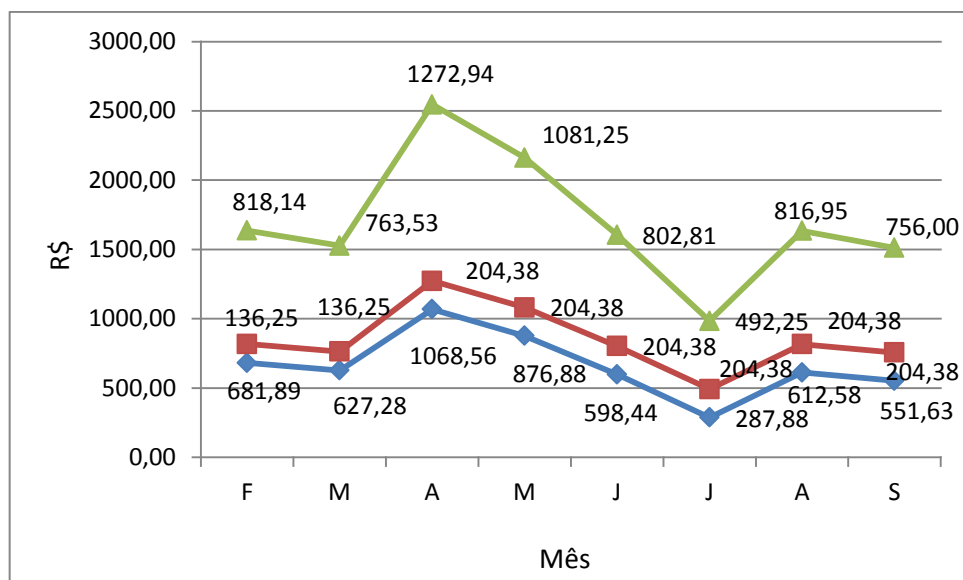


Gráfico 2. Renda bruta média advinda: da pesca (vermelho); de outras atividades remuneradas informais (azul) e a total (pesca + outras atividades remuneradas informais, em verde), durante o calendário pesqueiro de 2011. Fonte: elaborado pela autora.

A renda líquida média advinda apenas da pesca foi negativa, compreendendo a R\$ -26,09 reais, de acordo com os dados obtidos pode-se observar no Gráfico 3, no decorrer do calendário pesqueiro as despesas (doméstica e pesqueira) são quitadas com o ganho advindo da pesca apenas os meses de abril, maio e setembro, o que se deve por um maior esforço para captura de espécies que têm maior valor comercial, fato este que eleva a receita dos pescadores. Durante os demais meses a receita pesqueira é relativamente baixa ou negativa, e este é um fator que contribui para que os pescadores cada vez mais busquem outras atividades que complementem sua renda, sendo estas de forma informal devido à baixa qualificação da mão-de-obra pesqueira, como também através de atividades temporárias.

Entretanto, como os pescadores utilizaram de outras atividades remuneradas informais para complementar a renda, a média da renda líquida ficou positiva e correspondente a R\$161,26 reais, conforme o Gráfico 4, e demonstra que apenas no mês de julho os pescadores obtêm prejuízo.

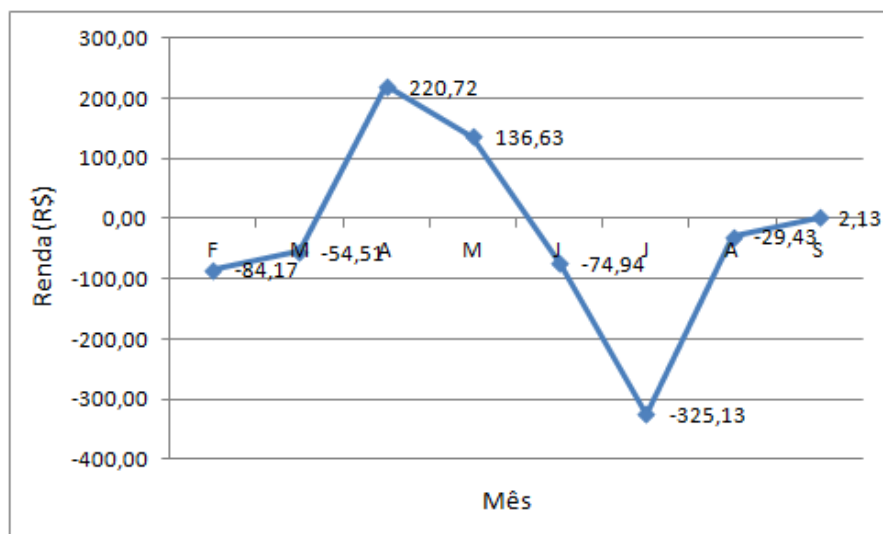


Gráfico 3. Renda advinda da pesca (azul), durante o calendário pesqueiro de 2011. Fonte: elaborado pela autora.

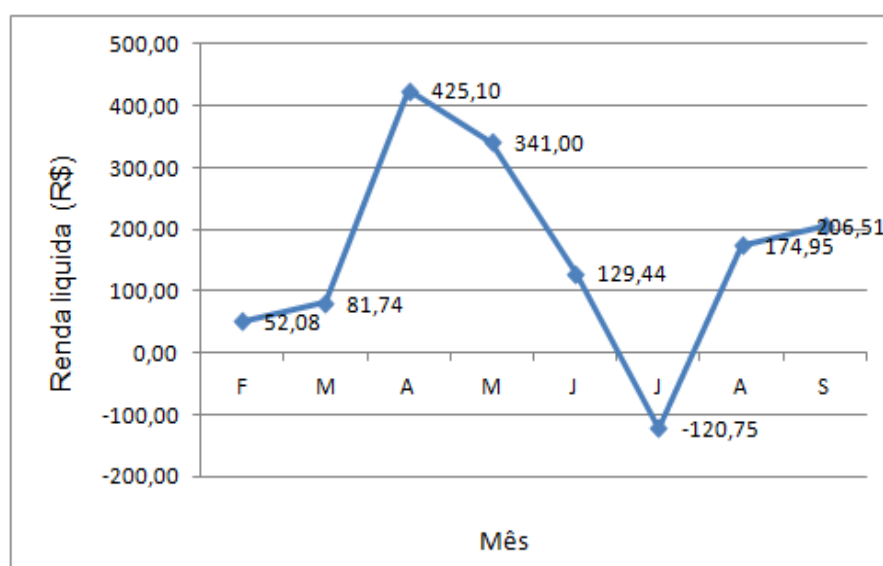


Gráfico 4. Renda líquida (azul), durante o calendário pesqueiro de 2011. Fonte: elaborado pela autora.

Quanto ao esforço pesqueiro, este foi caracterizado pelo fato de que os pescadores repetem esta técnica muitas vezes até que consigam uma quantia que supra as despesas da pesca e venha a gerar lucro, enquanto não atingem uma quantia satisfatória eles continuam acampados, podendo permanecer no acampamento por entre $\frac{1}{2}$ semana/mês até 2 semanas/mês. Outro ponto que caracteriza o esforço pesqueiro diz respeito à permanência do pescador no

acampamento e realizando a captura no mesmo local. Bem como, constatou-se uma visão capitalista no processo de captura dos pescadores, o qual contribui para o surgimento do esforço da pesca, a qual consiste em que quanto mais capturem, maior será a venda e o capital advindo da atividade; também há uma visão individualista, onde estes não atuam mais com visão comunitária de uso dos recursos pesqueiros, pertencente à antiga visão de uso comum dos recursos pesqueiros.

Conclusão

O perfil do pescador residente na fronteira oeste, Uruguaiana/RS, foi definido como homem com mais de 10 anos de experiência profissional, na faixa etária entre 40-50 anos, natural de Uruguaiana, pertencente a "raça branca", com grau de escolaridade até a 8ª série, e em um relacionamento (casado/união estável), a companheira apresenta escolaridade até a 5ª série e é pescadora, apresenta filhos que não tem interesse em seguir a profissão dos pais, possui moradia própria feita de alvenaria, a qual tem abastecimento público e coleta de lixo; quanto à pesca, obteve seu conhecimento e prática através de familiares, é filiado a Colônia de Pescadores Z9, pratica atividades remuneradas informais e apresenta auxiliar remunerado, por contratação de terceiros. Sua embarcação é própria, feita de alumínio e apresenta motor, não possui o hábito de emprestar material de trabalho, e suas redes e demais equipamentos são de fabricação industrial. A venda é feita direta ao consumidor e há um consumo familiar habitual pescado com preferência por piava.

A captura média foi de 148,12 Kg, onde a espécie de maior valor comercial foi o dourado (R\$ 8.00/Kg), a mais procura no mercado é a piava (R\$ 4,00-6,00/Kg), já as espécies de menor valor comercial foram o pintado e o grumatã, ambos na faixa de R\$ 1,00-5,00/Kg. A renda bruta advinda da pesca correspondeu à média de ganho de R\$ 663,14 reais e apresentou uma média mensal de 23,56% de atividades informais complementares. Já a média da renda líquida correspondeu a R\$161,26 reais. Quanto ao esforço pesqueiro, foi

caracterizado com a intensidade de trabalho em curto tempo, sendo expresso por 2 semanas/mês e tendo uma visão capitalista-individualista em relação a pesca.

Referências bibliográficas

BRASIL. Lei nº9.605, de 12 de fevereiro de 1998. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências. Capítulo V Dos crimes contra o meio ambiente. Seção I Dos crimes contra a fauna. Artigo 36.

COTRIM, D.C. Agroecologia, sustentabilidade e os pescadores artesanais: O caso de Tramandaí (RS). Tese programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Rural (PGDR). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2008.

SCHNUTTGEN, A. Breve histórico das colônias de pescadores. 1º Seminário sobre pesca artesanal. Belém. 1984. *apud* COTRIM, D.C. Agroecologia, sustentabilidade e os pescadores artesanais: O caso de Tramandaí (RS). Tese programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Rural (PGDR). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2008.

SOUZA, M. A. A. Desenvolvimento Sustentável para a atividade pesqueira artesanal na região do estuário da Lagoa dos Patos no Rio Grande do Sul, Anais do II Encontro de Economia Gaúcha, Porto Alegre. 2004.

MIGUEL, L.A.; ZANONI, M.M. Impactos socioeconômicos de uma política de proteção ambiental sobre os agricultores familiares e produtores rurais do litoral norte do Estado do Paraná. In: AGUIAR, D.R.D.; PINHO, J.B. Agronegócio Brasileiro: Desafios e perspectivas. Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural. Brasília, 1998.